

A PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM ANÁLISE A UM PROJETO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MANDAGUARI-PR

BATISTA, A.¹

MONTEIRO, E.L.²

RESUMO

A alfabetização é uma das primeiras fases da escolarização, não deve ser desenvolvida isoladamente do letramento. Contudo, o profissional precisa estar devidamente capacitado e consciente da importância do seu papel. Objetiva-se por meio da pesquisa bibliográfica ressaltar a importância da alfabetização e letramento para a educação, demonstrar a relevância da formação continuada dos professores e a aplicabilidade dos cursos, palestras e capacitações na sua prática cotidiana. A metodologia utilizada na pesquisa é pautada no método investigativo de um projeto de sequência didática do 2º ano do ensino fundamental de Mandaguari-PR. Conclui-se que, a alfabetização e o letramento são indissociáveis, a capacitação é importante, o profissional deve utilizar de diferentes recursos, gêneros textuais e metodologias para o alcance de um bom aprendizado ao educando, a coordenação da escola precisa estar presente, incentivos e gratificações podem ser meios que ajudem a motivar os profissionais em sua prática escolar.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Metodologias. Capacitação. Motivação.

ABSTRACT

Literacy is one of the first stages of schooling, it should not be developed in isolation from literacy. However, the professional needs to be properly trained and aware of the importance of their role. The aim of the bibliographic research is to highlight the importance of literacy and literacy for education, to demonstrate the relevance of continuing education for teachers and the applicability of courses, lectures and training in their daily practice. The methodology used in the research is based on the investigative method of a didactic sequence project for the 2nd year of elementary school in Mandaguari-PR. It is concluded that literacy and literacy are inseparable, training is important, professionals must use different resources, textual genres and methodologies to achieve a good learning experience for the student, school coordination needs to be present, incentives and gratuities can be a means to help motivate professionals in their school practice.

Keywords: Literacy. Literacy. Methodologies. Training. Motivation.

¹ Aline Batista. Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana-FAP. Contato: alinebatista281290@gmail.com

² Eduardo Lemes Monteiro. Orientador da Pesquisa. Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana-FAP. Contato: emonteiroamat@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A instituição de ensino é um ambiente especializado, por meio dela que, os educandos adquirem uma educação formal com métodos adequados e uma equipe especializada, visto que, a educação trata-se de um direito de todo o cidadão brasileiro a luz da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Assim sendo, não cabe somente a ela essa funcionalidade, pois as crianças aprendem o tempo todo antes mesmo de adentrarem nas escolas, o que é conhecido como educação informal. Deste modo, não cabe apenas à escola exercer essa função, mas sim, é um trabalho mútuo entre escola-família-sociedade (MACHADO, 2011).

Diante desse contexto, os primeiros anos escolares são de grande relevância e contribuição para a criança, para que a base escolar seja bem desenvolvida e a alfabetização possa acontecer da melhor forma possível. Todavia, o profissional da educação, especialmente o educador regente precisa desenvolver metodologias inovadoras, aulas criativas e próximas a realidade social da criança, buscando a alfabetização, não deixando despercebido o letramento, visto que, ambos devem ser desenvolvidos em harmonia e simultaneamente (DIOGO; GORETTE, 2011). Haja vista, vários pensadores da educação contribuíram no processo histórico da educação e reconhecem a importância do alfabetizar letrando tais como: Paulo Freire, Emilia Ferrero e Lev Vygotsky. (MACHADO, 2011; PELANDRÉ, 19--).

Objetiva-se assim, por meio dessa pesquisa bibliográfica e análise do projeto de sequência didática, destacar a importância do alfabetizar letrando desde os primeiros anos escolares das crianças, enaltecer a formação dos profissionais e a relevância de diferentes técnicas e metodologias, averiguar o projeto de sequência didática analisando as metodologias utilizadas e se o mesmo é eficaz de ser aplicado na sala de aula na busca da alfabetização prazerosa e significativa para os educandos do ensino fundamental.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento constituem-se mecanismos de suma relevância para o aprendizado das crianças, possibilitando diferentes práticas pedagógicas relevantes para o processo educativo, que com outros conteúdos

também importantes, auxiliam os educandos nos anos iniciais de sua formação além do diálogo com a cultura da criança para que possam alcançar o desenvolvimento integral, estando ela ativa no processo de ensino aprendizagem.

A alfabetização e o letramento possibilitam para as crianças novas competências, das quais não é suficiente apenas desenvolvê-las, mas proporcionar a elas um aprendizado criativo e lúdico. A alfabetização e letramento não se confundem, cada uma delas possui suas peculiaridades e sua essência (MACHADO, 2011).

Lopes, Abreu e Mattos (2010) diferenciam estes institutos:

Sabemos que a alfabetização é um processo, e não se limita apenas a ler e escrever os signos do alfabeto, mas, sim, compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada. Dessa forma, entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento) (LOPES; ABREU; MATTOS, 2010, p. 4).

Paulo Freire conforme citado por Pelandré, sem mesmo mencionar o termo letramento, avançava seus debates e concepções frente à leitura e a escrita. Deste modo, para esse ilustre educador considerado um dos grandes pensadores da Educação, o ler e o escrever não se caracterizavam o simples codificar e decodificar de palavras e frases, mas sim, a possibilidade do sujeito ser produtor de cultura e apropriar-se dessa tecnologia (ler e escrever) para agir, comunicar-se diante do meio social (PELANDRÉ; 19--).

Embora a alfabetização e o letramento sejam distintos, elas não devem ser dissociáveis, é preciso que sejam trabalhadas em harmonia sendo aspectos importantes para que a aprendizagem da leitura e da escrita seja desenvolvida com êxito (LOPES; ABREU; MATTOS, 2010).

Nesse mesmo contexto, afirmam Diogo e Gorette (2001) que: “Porém, mesmo sendo processos distintos, precisam ser conciliados para que as práticas nas classes de alfabetização tenham qualidade”.

Pelandré (19--) afirma que, o termo letramento surgiu nos Estados Unidos por volta de 1930, pelos soldados do exército norte-americano no período da Segunda Guerra Mundial, onde foi utilizado para indicar a capacidade dos soldados em interpretar e compreenderem as instruções para a realização das tarefas.

Partindo desse pressuposto, o termo tem sido utilizado para designar a capacidade de utilizar da leitura e escrita para fins voltados ao trabalho e a rotina diária.

2.1 O educador e a alfabetização

Como já mencionado anteriormente, a alfabetização não deve ser desenvolvida de maneira isolada, pois para que possamos formar cidadãos críticos e pensantes, é preciso alfabetizar letrando. Importante destacar que, vários estudiosos contribuíram para o processo de alfabetização, fruto este de constante estudo e de um processo histórico, estudiosos como Jean Piaget, Emília Ferrero e Lev Vygostsky com seus pensamentos e teorias privilegiaram a alfabetização Brasileira (MACHADO, 2011; PELANDRÉ; 19--).

Vygostsky em uma de suas teorias enfatiza-se que o educando aprende com a interação social, em sua visão perante a alfabetização, o professor deve realizar uma prática pedagógica mediadora, desenvolvendo no o processo de ensino aprendizagem da criança, considerando suas potencialidades e propondo situações desafiadoras a ele, pautadas numa teoria sócio-interacionista para a alfabetização (LEAL; FONSECA, 2005).

Os estudos de Emília Ferrero impactaram significativamente na reflexão da alfabetização, colocando o aluno como sujeito da aprendizagem e o professor, como um mediador. Vale destacar ainda que, a criança inicia o processo de alfabetização antes mesmo de ser inserida no ambiente escolar e durante a sua escolarização, constatando que, a leitura e a escrita não são práticas exclusivas da escola, mas sim, de práticas sociais, onde a criança aprimora e apreende para o uso social (LEAL; FONSECA, 2005).

O educador desempenha um importante papel na alfabetização, devendo mediar, estimular e despertar o prazer por novos saberes e pela leitura. Deste modo, algumas atitudes são essenciais no dia a dia escolar tais como: estimular a leitura e a escrita pelas crianças, mesmo que de forma não convencional, ler textos para as crianças (LOPES; ABREU; MATTOS, 2010).

Diogo e Gorette (2001) mencionam que, é essencial que o educador realize um processo de alfabetização da melhor forma possível:

Logo, a educação das séries iniciais, que coincide com o período de início da alfabetização, é o alicerce de toda estrutura da educação que se desenvolverá depois, necessita de uma atenção especial. Os professores alfabetizadores precisam estar habilitados, serem competentes, criativos e cientes de sua responsabilidade de formação dos sujeitos como intelectuais e cidadãos comprometidos com a transformação social (DIOGO; GORETTE, 2011, p.12199).

Contudo, as escolas brasileiras ainda apresentam precariedade na alfabetização, infelizmente é uma realidade nos ambientes educativos, é notável que, várias pessoas já escolarizadas são consideradas analfabetas funcionais, sabem ler, escrever, porém não compreendem o que leram. Assim sendo, a forma que o educador desenvolve a prática pedagógica contribui grandemente para que, a escola não continue formando indivíduos com a alfabetização comprometida, fator que impactará sua trajetória futura (DIOGO; GORETTE, 2011).

2.2 Práticas Educativas em Sala de Aula

A escola precisa valorizar o acesso à leitura e a escrita da criança juntamente com os conhecimentos que ela já possui, pois ela já vem adquirindo experiências e elementos que contribuem para o seu processo de aprendizagem, antes mesmo de adentrar os muros da instituição de ensino (ARAUJO;MIGUEL, 2020).

O uso de diferentes metodologias na sala de aula contribui grandemente para o uso e as funções da escrita, os gêneros textuais são orientações que vem sendo apresentadas aos educadores para o cotidiano escolar, possibilitando as crianças práticas de produção, uso e utilização de diferentes textos presentes nas esferas sociais tais como: cartas, bilhetes, convites e outros gêneros, importante serem trabalhados desde a Educação Infantil (MACIEL; LÚCIO, 2008).

A forma como o educador explora o gênero textual e desenvolve na sala de aula é muito importante, além de contribuir para a alfabetização e o letramento simultaneamente. O educador deve explorar de forma lúdica e próxima a realidade do educando, despertando o interesse pela leitura e escrita e o uso de diferentes gêneros são metodologias significativas para essa perspectiva (MACIEL; LÚCIO, 2008).

A utilização de literaturas infantis nas salas de aula também são ferramentas que auxiliam no aprendizado das crianças e pretexto para alfabetizar e letrar, além de contribuir na formação de futuros leitores (MACHADO, 2011), os jogos e brincadeiras são bem vindos à prática cotidiana, contribuindo ao uso social da leitura e escrita, proporcionando o estímulo nas habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais (VIERA; OLIVEIRA, 2010).

A literatura infantil desenvolve um papel importante para a alfabetização e o letramento, cabe ao professor estimular nos seus educandos o letramento literário na sala de aula, ferramenta relevante para a formação das crianças, além de auxiliar na formação de leitores. O livro infantil em sala de aula e o manuseio pelas crianças para que possam ler a seu modo, é de suma relevância (MACHADO, 2011).

As práticas de jogos e brincadeiras podem ser desenvolvidas com as crianças do Ensino Fundamental com sucesso, pois os jogos podem ser articulados nas áreas de conhecimento da Matemática, Língua Portuguesa, Artes e outras disciplinas por meio da interdisciplinaridade. Conseqüentemente, os educandos aprendem os conteúdos de uma forma prazerosa e divertida, desenvolvendo outros aspectos importantes tais como: regras, socialização, autonomia, autocontrole, memorização e observação (VIERA; OLIVEIRA, 2010).

Vale ressaltar que, na realidade escolar muitas vezes o aprendizado alfabetizar-lettrar não vem sendo atingida com sucesso conforme o esperado e os motivos são diversos, as salas superlotadas e metodologias mecânicas e distantes da realidade social do educando são alguns dos obstáculos (ARAUJO; MIGUEL, 2020).

As deficiências no domínio da leitura e escrita ainda existem na escola, pois várias crianças estão sendo alfabetizadas, porém não letradas. É importante destacar que, as metodologias devem ser desenvolvidas de maneira inovadora, levando o aluno a refletir, investigar, pensar de forma crítica e com conteúdos escolares próximos a vida social do educando, o que muitas vezes essa prática não ocorre (ARAUJO; MIGUEL, 2020).

Conseqüentemente, o alcance de resultados satisfatórios na educação, depende dos esforços de toda uma equipe, onde os educadores possuem uma parcela essencial nessa ação, pois convivem com os educandos dia a dia. Destarte, a realização de discussões frente o tema de alfabetização e letramento em cursos de formação de docentes, formação continuada de profissionais, reuniões ou cursos

que impactam o tema com a prática docente são algumas das soluções para enfrentar problemas de alfabetização além de buscar desenvolver nos profissionais e nas instituições de ensino meios para uma educação de qualidade (DIOGO; GORETTE, 2001).

É importante permanecer evidente que, diante do olhar do ilustre Paulo Freire, a alfabetização e o letramento são atribuições que serão levados para a vida do indivíduo, em diferentes aspectos e por isso precisa ser muito bem desenvolvida, pois à necessidade do seu uso diário, seja no trabalho, na locomoção do sujeito de um lugar a outro e inclusive em compras cotidianas, sendo pautados em um valor pragmático (PELANDRÉ; 19--).

De suma relevância destacar a importância e contribuição do pensador Paulo Freire neste contexto, pois ele foi um grande exemplo para a alfabetização, até hoje tem-se a influência de suas contribuições na educação. Diante de seus conhecimentos demonstra a sociedade que, a conexão da escrita com o mundo real ocorre e é essencial, levando ao desenvolvimento da relação do eu e o mundo (DIOGO; GORETTE, 2011).

2.3 O preparo do profissional

É preciso que, os profissionais da educação principalmente de turmas de alfabetização, estejam melhores preparados para a sua atuação diária, prestigiando ainda mais, a capacitação, formação continuada, valorização do professor enaltecendo políticas públicas destinadas a educação, ferramentas estas importantes para o seu trabalho em sala de aula (MOREIRA, 2014).

Galeano (2005) enfatiza a importância que a troca de experiência entre os professores são relevante e contribui para a prática educativa, assim diz:

A formação dos professores não se dá por acumulação de informações e, sim, pelo aprendizado individual e coletivo, pela reflexão crítica sobre as práticas no local de trabalho do professor, compartilhando saberes com os colegas, trocando informações e experiências (GALEANO, 2005, p. 163).

Moreira (2014) menciona que, a troca de experiências entre as crianças são essenciais para o aprendizado, com os profissionais não é diferente, é preciso que

eles realizem também troca de experiências em sala de aula e de metodologias, buscando aprimorar a sua prática educativa.

Diogo e Gorette (2011) complementam que: “É possível atingir a qualidade da educação nas classes de alfabetização, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias”.

Desta forma, as pesquisas científicas enfatizam essa temática de alfabetização e letramento em Congressos, artigos científicos, seminários, teses e em livros, sendo importante que o profissional interesse-se em aprimorar seus conhecimentos, participar de eventos envolvendo a temática, pois o educador deve estar em constante aprendizado, buscando trazer melhores soluções para enfrentar as deficiências existentes no meio educacional (ARAUJO; MIGUEL, 2020).

Galeano (2005) afirma que, a formação continuada e cursos de curta duração são importantes para que o professor aprimore suas metodologias, e desenvolva de forma criativa e enriquecedora a teoria e a prática. Mas, é primordial que o educador perceba a importância do aprimoramento de seus conhecimentos, o aprender ao novo e estar disposto a mudanças, pois todos estamos em constante transformação.

Assim sendo, pesquisas realizadas com esses profissionais foi possível constatar que, os pensamentos divergem entre si, vários profissionais participam de programas de formação e curso, mas muitas vezes não aplicam na sala de aula as técnicas, metodologias e o que foi ensinado, não almejando mudanças na sua prática escolar, e continuam trabalhando com aulas tradicionais e fragmentadas (GALEANO; 2005).

O autor ressalta que, não se podem generalizar o profissional, não sendo todos que possuem essa conduta ultrapassada, tem diversos educadores que realizam o seu trabalho com competência e preocupados em inovar suas metodologias e dispostos pela mudança, aplicando na sala de aula o que aprenderam nos cursos que participaram, reconhecendo a importância delas no dia a dia escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi através do método investigativo, por meio da análise do projeto de sequência didática especificamente para turma do 2º ano em uma escola da rede de ensino no Município de Mandaguari-PR.

Por meio dessa metodologia foi analisado o respectivo projeto averiguando se o mesmo perfaz uma aprendizagem significativa e se possibilita métodos de alfabetização e letramento para o processo de ensino aprendizagem dos educandos do ensino fundamental.

Contudo, por meio da proposta da sequência didática foram analisados os quatro tipos de gêneros textuais (poema, conto infantil, texto científico e cantiga popular) e as respectivas metodologias utilizadas pelo docente para a aplicação da didática na sala de aula, tendo numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental no Município de Mandaguari-PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O educador desenvolve precisa trabalhar atividades diversificadas, inovadoras, criativas e que desperte o interesse e a curiosidade de seus educandos. Destarte, por meio da exploração do conteúdo especificamente o gênero textual, o educador deve explorar de variadas formas para que a assimilação do conteúdo ocorra com êxito.

Analisando de forma detalhada, foi possível perceber que, o projeto de sequência didática no texto 01 “Gênero Textual – Poema”, o educador utilizou diversas atividades para que o aprendizado ocorresse (oral, visual, escrita e gráfica); a leitura de diferentes meios para a interpretação do texto (leitura coletiva, individual e a leitura pelo professor); exploração do tempo, do espaço que ocorreu o poema, atividades impressas explorando frases, sílabas e sua separação e ordem alfabética.

No texto 02 “Gênero Textual – Conto Infantil”, o educador desenvolveu diversas metodologias para a exploração do conto, realizando a leitura de diferentes meios como no texto 01, atividades que a interpretação do texto foi por diferentes recursos incluindo a leitura dramatizada (cantar em música).

Desta forma, no texto 03 “Gênero Textual – Texto Científico” foi desenvolvida atividades que pudessem explorar a criatividade da criança por meio

de desenho e criação de uma legenda para o desenho criado; a interpretação do texto ocorreu oralmente, visualmente, utilizando a escrita e o desenho. Importante destacar que, a leitura do texto foi realizada várias vezes, mas de forma diferente, leitura entonacional pela professora, individual, coletiva e dramatizada, cantando-a.

De suma relevância destacar que, diante desses respectivos textos, está elencado um recurso didático para a utilização em sala de aula, o display dos gêneros textuais, onde por meio desse material facilita a exposição do gênero textual a ser trabalhado com a sala, de forma que, permanece exposto visualmente para toda a turma.

Por fim, no texto 04 “Gênero Textual – Cantiga Popular”, a leitura do texto também foi planejada conforme os textos anteriores, a metodologia abrange a interpretação de outros textos envolvendo à cantiga popular e seu personagem principal, atividades variadas para a consolidação do texto por meio de perguntas, cruzadinhas, leitura de palavras e desenhos ilustrativos.

Portanto, as diversificadas metodologias e atividades neste projeto de sequência didática auxiliam a consolidação do aprendizado, e não apenas ensinam o ler e ao escrever, mas o interpretar, o compreender os conteúdos associando com o seu cotidiano, didática enriquecedora para a formação do aprender letrando.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, os primeiros anos da escola é essencial que seja bem trabalhado com os educandos, devendo haver a participação da família e da sociedade. O educador não deve se esquecer da importância da alfabetização e letramento, visto que, embora não sejam sinônimos, devendo caminharem juntos para a alfabetização com sucesso. Desta forma, a formação continuada e cursos com metodologias variadas, é muito importante, o profissional deve inovar suas aulas dia após dia, para que não permaneça com aulas tradicionais e monótonas.

Destarte, algumas das metodologias relevantes a serem trabalhadas são a diversidade de gêneros textuais, livros de literatura infantil, jogos e brincadeiras pois o lúdico não deve ser esquecido. Haja vista que, todos os conhecimentos e métodos aplicados na educação foram oriundos de um processo histórico, onde tais concepções foram construídas ao longo do tempo, por pesquisadores, cientistas e pensadores da Educação Brasileira, tratando-se de conhecimento científico e não

conhecimento comum. Vale ressaltar que, o projeto de sequência didática atende perfeitamente uma aula diversificada, criativa e interessante aos educandos, pois trabalha uma variedade de gêneros textuais, a interpretação do texto e a leitura são realizadas de várias formas (oral, escrita, gráfica, visual) o que facilita a fixação do conteúdo e a alfabetização de maneira prazerosa e enriquecedora, utilizando a escrita, mas não se esquecendo de atividades lúdicas.

Por fim, é preciso que o educador principalmente das turmas de alfabetização esteja se capacitando continuamente, buscando aplicar na sala de aula, métodos e técnicas aprendidas em cursos, formação continuada e especializações, parcela de profissionais ainda precisam modificar seu comportamento, pois participa, mas não os coloca em prática escolar. Assim sendo, é importante que a escola desenvolva em reuniões pedagógicas e em palestras temáticas envolvendo a alfabetização e o letramento, a conscientização de várias metodologias e uso variado de gêneros textuais, atividades com livro infantil dentre outros. Importante também que, a coordenação seja presente e supervisione analisando a conduta dos educadores, registro das atividades por fotos e premiação no mês para os professores que se destacam é uma forma de incentivo para a mudança da conduta daqueles que não realizam e uma motivação para os profissionais que cumpre, inovarem cada dia mais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Débora da Silva; MIGUEL, Gilvone Furtado. A problemática distância entre a alfabetização e o letramento, **Avanços e Olhares**, v.1, n. 3, p. 286-300, 2020.

Disponível em <<https://revista.institutoies.com/wp-content/uploads/2019/09/22-A-PROBLEMATICA-DISTANCIA-ENTRE-A-ALFABETIZACAO-E-O-LETRAMENTO-DEBORA.pdf>>. Acesso em: 08 Abr. 2020.

BRASIL. Constituição Federativa Brasileira. **Diário Oficial da União**. Brasília, Out, 1998.

DIOGO, Emilli Moreira; GORETTE, Milena da Silva. Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade, 2011. Disponível

em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5806_2767.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2020. [**X Congresso Nacional de Educação – Educare**].

GALEANO, Adelma Maria Pinto. A formação continuada dos professores alfabetizadores da Reme- Rede municipal de ensino - do município de Corumbá- Garantia da qualidade de ensino, 2005. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7931-a-formacao-continuada-dos-professores-alfabetizadores-da-reme-rede-municipal-de-ensino-do-municipio-de->

corumba-garantia-da-qualidade-de-ensino.pdf>. Acesso em: 23 Abr. 2020.
[Dissertação de pós graduação]

LEAL, Maria Alejandra; FONSECA, Letícia. **Metodologia e prática de alfabetização e letramento**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Maria Celeste Mattos de; MATTOS, Maria Celia Elias. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2010. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192>. Acesso em: 06 Abr. 2020.

MACHADO, Miriam Raquel Piazzini. Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil, 2011. Disponível em: <
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92227/machado_mrp_me_p_rud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de Abril de 2020. **[tese de mestrado]**

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LÚCIO, Lara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação teoria e prática**, 2008 in: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e letramento na sala de aula, Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. O processo de alfabetização e as contribuições de Emília Ferrero. **Revista de letras**, v. 7, n. 1, p.1-20, 2014. Disponível em: <
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/view/5041>>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Paulo Freire algumas teorias em torno de letramento, escrita e alfabetização**. In: _____. Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois. [S.l.: s.n., 19--]

VIEIRA, Larissa de Souza; OLIVEIRA, Valdiléia Xavier de. A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento, v.1, n.1, p.1-11, 2010. Disponível em: <
http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/21_VIEIRA_O_LIVEIRA.pdf>. Acesso em: 07 Abr. 2020. **[Encontro de Produção Científica e Tecnológica]**